

Consultor diz que renúncia abrange chapa

A renúncia do candidato do PMB à Presidência da República, Armando Corrêa, a favor do empresário Sílvio Santos, implica a renúncia automática do seu vice, Agostinho Linhares. A interpretação é do consultor-geral da República, Clóvis Ferro Costa.

“O vice-presidente é um apêndice eleitoral. Ele não é um disputante direto, mas um candidato implícito e, portanto, depende do que acontecer com o seu titular”, explicou Ferro Costa, considerando ainda que, apesar de o caso específico de renúncia não estar previsto na legislação, é “tranquila” a interpretação jurídica contra a permanência de Linhares.

A vinculação do vice aos destinos do titular da chapa, segundo Ferro Costa, vem da Lei Complementar número 15 que, logo após ao golpe de 1964, proibiu, mesmo em eleições indiretas, a votação independente dos integrantes das chapas que disputam cargos majoritários. De qualquer forma, Linhares não cria resistências, segundo o senador Marcondes Gadelha, candidato à sua vaga.